

Primeiros registros do grimpeiro, *Leptasthenura setaria* para o município de São Paulo

Marcos Antônio Melo¹ e Fabio Schunck²

¹ Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre do Município de São Paulo (DEPAVE-3/SVMA).

Avenida IV Centenário, 1.268 (Parque Ibirapuera), Portão 7A, CEP 04030-000, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: mam_melo@yahoo.com.br

² Museu de Zoologia Universidade de São Paulo (MZUSP). Avenida Nazaré, 481, CEP 04263-000, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: fabio_schunck@yahoo.com.br

Recebido em 12/07/2010. Aceito em 30/04/2011.

ABSTRACT: First records of Araucaria Tit-Spintail in the city of São Paulo. The Araucaria Tit-Spintail *Leptasthenura setaria* is a near-threatened bird species according to the IUCN red. This species has a close ecological relation with the Parana pine (*Araucaria angustifolia*). The first records of this species at São Paulo city were made during surveys undertaken in four private property areas on the south region of the city. These areas present isolated Parana pine plantations with at least 80 trees planted on the 1950's. Each area was visited twice and the *playback* technique was applied during the surveys. Two individuals of the Araucaria Tit-Spintail were registered on each fragment. These records fulfill a gap in the distribution of this species in São Paulo State drawing our attention to two possible hypotheses for the presence of this bird in these areas: one native and the other of a recent colonization. Either way, it is important to preserve these established Parana pine areas and to create other areas as well. These acts will contribute to the conservation status of this Spintail along with other bird species.

KEY-WORDS: Araucaria Tit-Spintail; *Leptasthenura setaria*; Parana pine; São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Grimpeiro; *Leptasthenura setaria*; *Araucaria angustifolia*; São Paulo.

O furnarídeo *Leptasthenura setaria* é conhecido pela estreita relação ecológica com a araucária (*Araucaria angustifolia*), onde nela nidifica e forrageia nas grimpas (folhas aciculadas) e galhos a procura de artrópodes (Sick 1997), realizando assim, o controle biológico dos insetos que atacam esta espécie vegetal (Boçon 1995). Sua distribuição sobrepõe-se a da araucária, ocorrendo desde as regiões montanhosas do sul de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul e Argentina (Misiones) (Mattos *et al.* 1991, Sick 1997).

No estado de São Paulo esta espécie foi registrada em três diferentes regiões: Serra de Paranapiacaba, Serra da Bocaina/Serra do Mar e Serra da Mantiqueira (Willis e Oniki 2003, Antunes *et al.* 2007).

Segundo IUCN (2010), a espécie encontra-se com status de "quase ameaçada" devido ao rápido desmatamento das Florestas de Araucária.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas duas expedições de campo com objetivo de detectar a possível presença deste furnarídeo em áreas com araucárias, existentes nos distritos de Parelheiros e Marcilac, localizados no extremo sul do município de São Paulo.

Cada saída de campo durou cerca de 8 horas, totalizando 16 horas/campo, onde foram percorridas estradas, ruas e avenidas existentes nestas regiões. Durante estes percursos foram selecionadas áreas com presença de araucárias, variando de 5 a 200 árvores.

Para detectar a presença do grimpeiro em uma determinada área, foi utilizado o método de *playback*, por cerca de 30 min por área/visita. Cada localidade de ocorrência foi revisitada uma segunda vez, para comprovar se os indivíduos continuavam no local. Para procurar e documentar os indivíduos desta espécie, foram utilizados os binóculos Vivitar Series 10x40 e Nikon Monarch 10x42, o gravador Panasonic RR-US430 com microfone unidirecional Yoga HT 81 e Sennheiser ME 66 e câmera digital Sony H9.

RESULTADOS

O primeiro registro de *L. setaria* para o município de São Paulo ocorreu no dia 9 de agosto de 2008, por um dos autores (MM), durante um trabalho de campo próximo da divisa com o município de Embu-Guaçu (Área 1, Figura 1). Este registro motivou a realização de novas saídas de campo e a descoberta desta espécie em outras três localidades, situadas na zona rural do sul da cidade

TABELA 1: Localidades e informações dos registros de *L. setaria* feitos no município de São Paulo.
TABLE 1: São Paulo city records of *L. setaria* presented by this note.

| Localidades dos registros | Coordenadas (Datum SAD 69) | Data do 1º registro | Data do 2º registro | Número de indivíduos | Número de araucárias | Esforço amostral (<i>playback</i>) |
|---|-----------------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------------|---|
| Área 1. Próximo da divisa (São Paulo/ Embu-Guaçu) | 23°50'52"S, 46°46'21"W (785 m) | 09.08.2008 | 21.04.2009 | 02 | 100 | 60 min |
| Área 2. Início da Estrada do Marcilac | 23°51'15"S, 46°45'16"W (760 m) | 29.10.2008 | 21.04.2009 | 02 | 80 | 60 min |
| Área 3. Estrada do Marcilac | 23°52'12"S, 46°44'17"W (730 m) | 01.05.2009 | 21.12.2010 | 02 | 100 | 60 min |
| Área 4. Área de amortecimento do Parque Natural Municipal Cratera da Colônia | 23°52'48"S, 46°42'28"W (760 m) | 12.05.2009 | 15.01.2010 | 02 | 200 | 60 min |

(Tabela 1 e Figura 1). Os ambientes em que registramos o grimeiro são caracterizados como talhões artificiais de araucária, plantados na década de 50, segundo informações obtidas de moradores da região. Estes talhões distam cerca de 2 a 6 km uns dos outros, apresentando o mínimo de 80 árvores plantadas de maneira organizada, em linhas e quadrantes. Todas as áreas são particulares, sendo apenas uma delas (Área 4) localizada na zona de amortecimento do Parque Natural Municipal Cratera da Colônia, inserido na Área de Proteção Ambiental Capivari-Monos.

As detecções dos grimeiros também apresentaram certo padrão, sendo que nas áreas estudadas, foram registrados dois indivíduos por localidade, visualizados sempre com auxílio de *playback*. Os indivíduos aqui observados forrageavam entre os galhos e folhas mais altas das

araucárias, comportamento típico desta espécie, mesmo após ou durante o uso desta técnica de atração sonora. Os registros foram documentados por meio de foto e gravação de voz e parte deste material foi depositado no Arquivo Sonoro do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da USP com os seguintes números de tomo: USP 1350, 1351, 1352 e 1353.

DISCUSSÃO

As quatro novas localidades de ocorrência do grimeiro aqui apresentadas situam-se no extremo sul do município de São Paulo (Figura 1). Nossos registros preenche a lacuna na distribuição da espécie no Estado de São

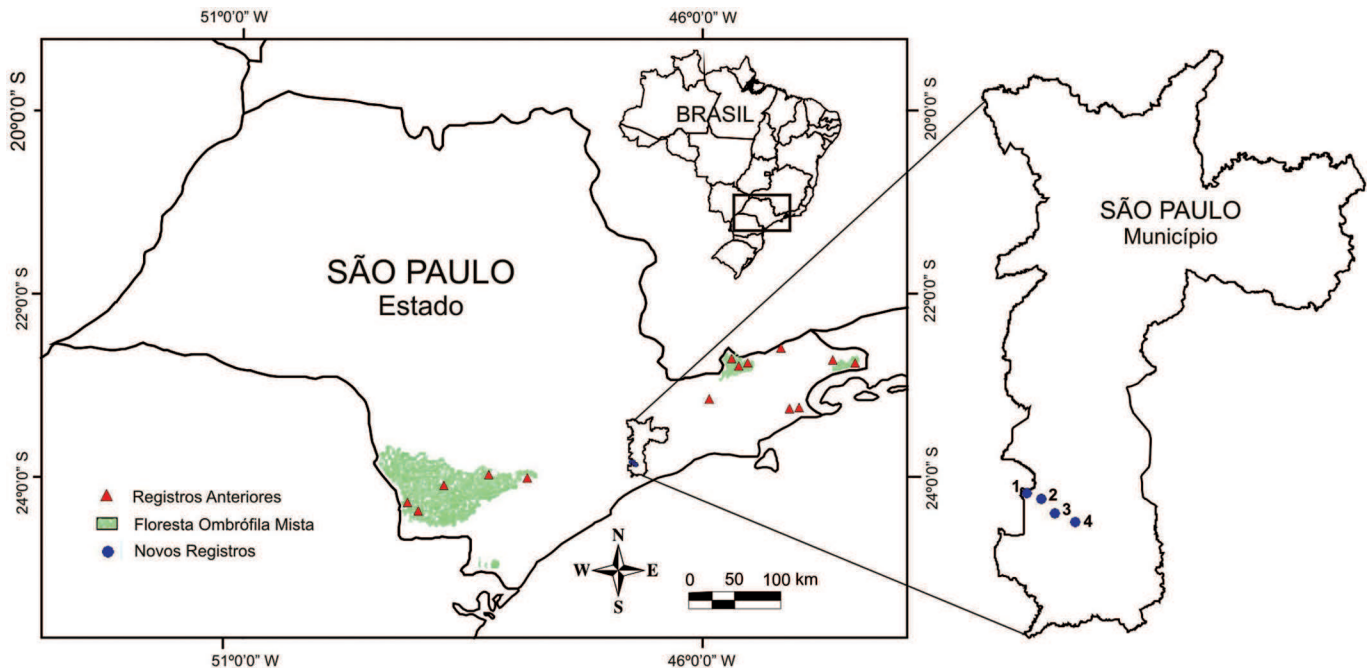


FIGURA 1: Distribuição do grimeiro (*Leptasthenura setaria*) no estado de São Paulo: verde representa distribuição original da Floresta Ombrófila Mista; triângulos refere-se aos registros apresentados por Antunes *et al.* (2007); à direita, o mapa do município de São Paulo com os novos registros documentados do grimeiro em ordem cronológica representados por círculos numerados de 1 a 4.

FIGURE 1: Araucaria Tit-Spinetail (*Leptasthenura setaria*) distribution on São Paulo state: green represent original range of Araucaria Forest; triangles represent the localities according to Antunes *et al.* (2007); to the right, São Paulo municipality showing the new documented records in blue circles. The numbers (1-4) represent the chronological order of the records.

Paulo, apresentada por Antunes *et al.* (2007), se situando cerca de 100 km da Serra de Paranapiacaba e das Serras da Mantiqueira e Bocaina/Serra do Mar.

Estes novos registros apontam para duas possibilidades de ocorrência do grimeiro na região, sendo a primeira natural, pois o município de São Paulo está inserido dentro da distribuição original da araucária no Estado (Hueck 1953, Anchieta 1997). Neste caso, parte da população deste furnarídeo teria permanecido nos poucos exemplares de araucárias remanescentes.

A segunda seria resultante de recente colonização, favorecida pela localização desta região entre as grandes áreas de ocorrência, tanto histórica quanto atual de *L. setaria* e de *A. angustifolia* no Estado (Hueck 1953, Anchieta 1997, Antunes *et al.* 2007). Pois se as matas de araucária foram destruídas antes da década de 50, possivelmente houve extinção local do grimeiro nesta região (devido sua forte associação com *A. angustifolia*), pelo menos até que estes talhões plantados adquirissem maturidade suficiente para abrigar novas populações deste furnarídeo. Tal relação foi comprovada na Argentina por Pietrek e Branch (2011), ao assinalarem *L. setaria* apenas em lotes de araucária com mais de dez anos de idade, estando ausente em lotes mais jovens. Ainda, a expansão da área de distribuição do grimeiro tem sido motivada pelas plantações deste pinheiro na Argentina (Krauczuk 2001, Cabanne *et al.* 2007), e no Brasil (Antunes *et al.* 2007), provando a capacidade deste furnarídeo em ocupar ambientes disponíveis dentro de uma determinada região de ocorrência ou provável ocorrência, como o município de São Paulo.

Determinar se a presença do grimeiro na região sul da cidade é natural ou decorrente de recentes colonizações, não é tarefa fácil, pois esta é uma das regiões do município bastante escassa de informações pretéritas de sua avifauna, dificultando o entendimento deste fato.

No entanto, estes novos registros são importantes, não só por apresentar uma nova espécie para a cidade, mas por provar a capacidade de *L. setaria* ocupar plantações de araucária distantes dos grandes remanescentes de Floresta Ombrófila Mista, desde que estas áreas apresentem uma quantidade relativamente alta de pinheiros ($n = 80$) com estágio de desenvolvimento avançado das plantas. Assim, acredita-se que estas informações expressam parte das exigências ecológicas desta população de *L. setaria*.

Contudo, é imprescindível preservar as áreas com araucária no município, independente de sua origem, bem como incentivar o uso de *A. angustifolia* em programas públicos e privados de reflorestamento, compensações ambientais e em casos de substituição de exóticas (*e.g.*, *Pinus* e *Eucalyptus*), a fim de recompor e criar novos pinheirais que outrora existiram nos domínios desta capital, além de promover conectividade destes habitats. Portanto, a adoção destas medidas pode representar uma importante ferramenta para conservação deste furnarídeo quase ameaçado e endêmico da Floresta Atlântica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe técnica da Divisão de Fauna do Município de São Paulo (DEPAVE-3/SVMA) pelo auxílio e paciência nos momentos de busca do grimeiro, ao Prof. Dr. Luís Fábio Silveira pela revisão deste artigo, ao Marcos Kawall Vasconcellos pela confecção do mapa de ocorrência da espécie e ao Marco Antonio Rego e Fernanda Alves, pela elaboração do *Abstract*.

REFERÊNCIAS

- Anchieta, J. de. (1997).** Carta de São Vicente, 1560. *São Paulo: Série Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica*. v. 7.
- Antunes, A. Z.; Alvarenga, H.; Silveira, L. F.; Eston, M. R.; Menezes, G. V. e Santos, S. R. (2007).** Distribuição de *Leptasthenura setaria* (Temminck, 1824) (Aves: Furnariidae) no Estado de São Paulo. *Biota Neotrop.*, 7(1):1-4.
- BirdLife International. (2008).** *Leptasthenura setaria*. In: IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.4. www.iucnredlist.org (acesso em 20/03/2010).
- Boçon, R. (1995).** *Análise das relações ecológicas entre o grimeirinho, Leptasthenura setaria e o pinheiro, Araucaria angustifolia*. Tese de mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Cabanne, G. S.; Zurita, G. A.; Seipke, S. H. e Bellocq M. I. (2007).** Range expansion, density and conservation of the araucaria Tit-spinetail *Leptasthenura setaria* (Furnariidae) in Argentina: the role of araucaria *Araucaria angustifolia* (Araucariaceae) plantations. *Bird Cons. Int.*, 17:341-349.
- Hueck, K. (1953).** Distribuição e habitat natural do Pinheiro do Paraná (*Araucaria angustifolia*). *Bol. Fac. Filos. Ciênc. Letr. Univ. S. Paulo, Botânica*, 10:1-24.
- Krauczuk, E. R. (2001).** Consideraciones sobre el coludito de los pinos (*Leptasthenura setaria* Temminck, 1824) en la República Argentina. *Nuestras Aves*, 41:6-8.
- Mattos, G. T.; Andrade, M. A. e Freitas, M. V. (1991).** Acréscimos à lista de aves do estado de Minas Gerais. *Revista SOM*, 39:3-7.
- Pietrek, A. G. e Branch, L. C. (2011).** Native plantations as an important element for biodiversity in vanishing forested landscapes: A study of the near threatened araucaria tit spinetail (*Leptasthenura setaria*, Furnariidae). *Austral Ecology*, (2011) 36, 109-116. .aec_2129
- Sick, H. (1997).** *Ornitologia Brasileira*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- Straube, F. C. e Di Giacomo, A. (2007).** Avifauna das regiões subtropical e temperada do Neotrópico: desafios biogeográficos. *Ciênc. e Amb.*, 35:137-166.
- Willis, E. O. e Oniki, Y. (2003).** *Aves do Estado de São Paulo*. Editora Divisa, Rio Claro.